



UMA FÉ ENTRE TANTAS FÉS:
o ansiado fibiogital

ONE FAITH AMONG SO MANY FAITHS:
the longed-for fibiogital

UNA FE ENTRE TANTAS FES:
el anhelado fibiogital

José Fabrício Rodrigues dos Santos Cabral *

Universidade Católica de Pernambuco.
Escola de Humanidades, Direito, Economia e Gestão.
Recife, PE, Brasil.
E-mail: professorfabriciocabral@gmail.com
ORCID: 0000-0002-4393-3762

Gilbraz de Souza Aragão**

Universidade Católica de Pernambuco.
Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião.
Recife, PE, Brasil.
E-mail: gil_braz@uol.com.br
ORCID: 0000-0002-2892-2512

RESUMO

O transumanismo – transignificado em religião das soluções – prega uma crença disruptiva e contraintuitiva, a morte é evitável, uma vez que o fim da existência individual não consiste em uma determinação de Deus ou dos deuses, mas em um defeito da condição humana solucionável. O alvo do transumanismo não é o que *fazer* religiosamente *sendo* para viver eternamente, mas o que *fazer* biotecnologicamente *solucionando* para viver indefinidamente. O presente artigo tem três objetivos: 1) apresentar a fé tecnófila; 2) demonstrar o quanto é remota e atual a busca pela imortalidade; 3) expor ideias e alcances que promovem o fortalecimento do otimismo tecnocientífico inabalável dos sequazes da religião das soluções. Em unidade com os objetivos, dar-se a conhecer os *princípios extropianos* – os que constituem os elementos fundadores da fé tecnófila, as ideias e descobertas que ensejam o pensar radicalmente não religioso da transcendência e a analogia entre a crença transumanista e o *projeto de Gizé*. Este labor científico tem como finalidade demonstrar o seguinte resultado: o *fibiogital*, a obra prima da religião das soluções. A especiação enunciada, o *fibiogital*, é a entidade que vaticina a erradicação das doenças e o prolongamento da longevidade via intervenções da ciência e da tecnologia.

Palavras-chave: Transumanismo. Fé tecnófila. Demortalidade ampla. *Homo digitalis*.

* Doutorado em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco. Mestrado em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. Graduado em Teologia pela Faculdade Católica de Fortaleza. Licenciado em Filosofia pela Faculdade Entre Rios do Piauí.

** Doutorado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Mestrado em Teologia pela Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção. Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco. Bacharel em Teologia pela Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.

ABSTRACT

Transhumanism – translated into the religion of solutions – preaches a disruptive and counterintuitive belief, death is avoidable, since the end of individual existence does not consist of a determination by God or the gods, but in a defect of the human condition that can be resolved. The target of transhumanism is not what to “do” religiously “being” to live eternally, but what to “do” biotechnologically “solving” to live indefinitely. This article has three objectives: 1) to present the technophile faith; 2) demonstrate how remote and current the search for immortality is; 3) expose ideas and approaches that promote the strengthening of the unshakable techno-scientific optimism of the followers of the religion of solutions. In unity with the objectives, make known the “extropian principles” – those that constitute the founding elements of technophile faith, the ideas and discoveries that give rise to radically non-religious thinking about transcendence and the analogy between transhumanist belief and the “Giza project”. This scientific work aims to demonstrate the following result: “fibiogital”, the masterpiece of the religion of solutions. The specified speciation, “fibiogital”, is the entity that predicts the eradication of diseases and the extension of longevity through the interventions of science and technology.

Keywords: Transhumanism. Technophile faith. Extensive demortality. Homo digitalis.

RESUMEN

El transhumanismo – traducido a la religión de las soluciones – predica una creencia disruptiva y contraintuitiva, la muerte es evitable, ya que el fin de la existencia individual no consiste en una determinación de Dios o de los dioses, sino en un defecto de la condición humana que puede resolverse. El objetivo del transhumanismo no es qué hacer religiosamente “ser” para vivir eternamente, sino qué hacer biotecnológicamente “resolviendo” para vivir indefinidamente. Este artículo tiene tres objetivos: 1) presentar la fe tecnófila; 2) demostrar cuán remota y actual es la búsqueda de la inmortalidad; 3) exponer ideas y enfoques que promuevan el fortalecimiento del inquebrantable optimismo tecnocientífico de los seguidores de la religión de las soluciones. En unidad con los objetivos, dar a conocer los “principios extropianos”, aquellos que constituyen los elementos fundacionales de la fe tecnófila, las ideas y descubrimientos que dan lugar a un pensamiento radicalmente no religioso sobre la trascendencia y la analogía entre la creencia transhumanista y el “proyecto de Giza”. Este trabajo científico pretende demostrar el siguiente resultado: “fibiogital”, la obra maestra de la religión de las soluciones. La especiación especificada, “fibiogital”, es la entidad que predice la erradicación de enfermedades y la extensión de la longevidad mediante las intervenciones de la ciencia y la tecnología.

Palabras clave: Transhumanismo. Fe tecnófila. Amplia demortalidad. Homo digitalis.

1 INTRODUÇÃO

Crer é um ato visionário.

O leitor deste texto acadêmico é convidado a pensar ideias quiméricas, mas não ficcionistas. Quimera é um termo que expressa uma faculdade inerente ao *sapiens*, a da habilidade de imaginar. Sem a ativação do potencial da imaginação, a possibilidade do novo permanece soterrada nos escombros de uma homogeneidade tediosa e paralisante. Dar as boas-vindas à uma temática excêntrica é o que pretende o texto intitulado *Uma fé entre tantas fés: o ansiado fibiogital*.

A religião das soluções¹ – a caracterizada por este labor reflexivo – é a que promove

¹ A religião das soluções é uma “expressão inspirada no nome ‘solucionismo’ – vocábulo mundialmente utilizado para representar o transumanismo em suas pretensões, desejos e objetivos” (Cabral, 2024, p. 26).

uma fé imbuída de um otimismo que intenta mover montanhas, enquanto símbolo da superação das peculiaridades que geram *sofrimento involuntário* na humanidade que recepciona uma condição física e biológica frágil e, em determinados casos, deplorável. Isso leva os partícipes da comunidade humana a viverem a vida ao modo determinista, tendo que religiosamente aceitar a vontade de um ser sobrenatural a quem é atribuída a obra da criação.

Se crer é um ato visionário, então é preciso crer para ver? No caso do transumanismo, não – é preciso ver para abrir espaço à crença, uma vez que para a religião das soluções a Matéria é um dos elementos que integra o mito fundador de sua crença no *nada quântico*. O que se propõe ao leitor está estruturado fundamentalmente em três tópicos. O primeiro é nomeado *A crença da tecnofilia*, o segundo é intitulado *A esperança da fé disruptiva* e o terceiro é chamado *O otimismo da religião das soluções*.

Que a fé do legente veja, em suma.

2 A CRENÇA DA TECNOFILIA

O ser humano é um *bicho* de crenças, tais como: “dietas vegetarianas, terapia de megavitaminas, jejum, hidroterapia do cólon, banhos de lama, iridologia, exame de sangue citotóxico, *rolfing*, acupressura e acupuntura, quiropraxia e massoterapia, íons negativos, poder da pirâmide e uma série de coisas estranhas” (Sherme, 2011, p. 41). As crenças citadas são contextualizadas no âmbito do que é nomeado de *Nova Era* – termo aqui utilizado para traduzir as tendências que atraem as pessoas academicamente periféricas.

Adverso às pessoas destituídas do especializado senso crítico, tem-se o grupo dos cientistas da ficção – mulheres e homens dotados de alta genialidade teórica, elevados títulos acadêmicos e renomados cargos e posições sociais – que, no cumprimento de seu empenho no mundo, manifesta a crença no *otimismo tecnocientífico inabalável*, isto é, a postura de fé que localiza “no indivíduo finito e mortal [e em suas possibilidades criativas e tecnológicas] os meios de sua justificação, de sua salvação e de sua grandeza” (Ferry, 2008, p. 11).

O que é a crença da tecnofilia, a que representa os tecno-otimistas? Ela é uma convicção que integra, motiva e engaja o agrupamento de seguidores de um movimento que enfrenta o envelhecimento e a morte como problemas evitáveis, e não como consequências

A partir do exposto, José Fabrício Rodrigues dos Santos Cabral, autor da tese de doutoramento, *Crenças transumanistas: a superação do envelhecimento, o fim da morte e o advento do fibiigital*, cria a expressão religião das soluções para adequar o transumanismo à linguagem das ciências que tratam do fenômeno religioso.

biologicamente inelutáveis. O transumanismo, nome do mencionado movimento, ganha espaços de discussão, níveis de aceitação e graus de popularidade, não apesar das controvérsias, mas certamente por causa delas.

Transumanismo, o que é? Para além das polêmicas², ele é, antes de tudo, “uma forma de pensar sobre o futuro que se baseia na premissa de que a espécie humana em sua forma atual não representa o fim de nosso desenvolvimento, mas sim uma fase comparativamente inicial” (Vita-more, 2018, posição 55, tradução nossa), posto que para o transumanismo “a humanidade não passa de um estágio transitório no desenvolvimento evolucionário da inteligência” (Santaella, 2022, p. 308).

Do clube dos tecnófilos, destacar-se-á seletivamente os adeptos do transumanismo³, os que professam porque declaram os *princípios extropianos*⁴, sintetizados no “quadro” a seguir.

Quadro 1 – Ideário extropiano

1) EXPANSÃO ILIMITADA. O que é?

É um princípio de crença e de ação que encabeça a seguinte ideia: a possibilidade de progresso do ser humano é irrestrita, logo o que nutre essa crença e ação é a convicção de que a otimização do potencial humano⁵ – o que move as mulheres e homens a buscarem o *mais*: *mais* inteligência, *mais* vida, *mais* saber, *mais* poder de remoção dos limites naturais e outros – é proveniente do movimento do próprio espírito humano sobre si mesmo, e este exercício de consciência autorreflexiva – que se faz movimento místico – além de instaurar a contemplação do próprio potencial impulsiona em ato o próprio espírito humano ao progresso não enquanto objetivo, mas enquanto processo. O progresso ilimitado não é outra coisa senão a salvaguarda do *bem-estar*⁶.

– **Palavra-síntese [1]:** Progresso.

² Que não serão tratadas neste espaço reflexivo, principalmente, por questão de finalidade.

³ “O transumanismo não é uma coisa única. [Entretanto, existe algo em comum, a saber:] o seu objetivo principal [que] é o aprimoramento humano” (Oliveira; Lopes, 2020, p. 7).

⁴ Os “princípios extropianos” que pertencem ao filósofo Max More – um dos fundadores teóricos do transumanismo – estão sistematizados ao modo de conceito e explicitação para, em perspectiva ampla e pedagógica, demonstrar que as balizas teóricas extropianas funcionam ao modo de crença de religiosa convicção. Os citados princípios estão disponíveis em More (1995).

⁵ Segundo a “Declaração Transumanista”, uma crença se impõe: a de que “o potencial da humanidade ainda não foi realizado. Existem cenários possíveis que levam a condições humanas aprimoradas maravilhosas e extremamente valiosas” (Humanity+, 2009, tradução nossa).

⁶ A filosofia extropista que constrói as bases teóricas do “transumanismo” defende o “bem-estar”, mas o “bem-estar” “mais” amplo, ela defende o “bem-estar”, a saber: “de todos os seres sencientes, entre eles os seres humanos e animais não humanos, e quaisquer intelectos artificiais futuros, formas de vida modificadas ou outras inteligências que possam advir do avanço tecnológico e científico” (Humanity+, 2009, tradução nossa).

2) AUTOTRANSFORMAÇÃO. O que é?

É um princípio de crença e de ação que ancora o seguinte pensamento: o da escolha da própria destinação efetivada pela garantia da *autonomia* da pessoa que age, pois a liberdade de querer ser transformado ou não querer ser transformado pertence ao sujeito na sua condição de indivíduo: é o que teoriza o conteúdo da *liberdade morfológica*, que enseja em suas pretensões a legalização jurídica. A *autotransformação* é uma possibilidade que deve pertencer – segundo o transumanismo – ao amplo poder de escolha⁷ individual das pessoas.

– **Palavra-síntese [2]:** Transformação pessoal.

3] OTIMISMO DINÂMICO. O que é?

É um princípio de crença e de ação que promove a seguinte postura: a do otimismo, visto que a postura otimista é condição de necessidade, já que a convicção que se firma no otimismo do futuro tecnológico é algo factível à *ciência ficcional*, e não apenas um delírio da *ficção científica*. A *ciência ficcional* movida pelo seu dinâmico otimismo tecnocientífico vislumbra alcances que ultrapassam o senso comum através de um conjunto de ideias que se aglutinam em três objetivos principais: primeiro, superar a degeneração cognitiva; segundo, promover a ampliação da experiência da inteligência pela interface cérebro e tecnologia; terceiro, subtrair o *sofrimento involuntário*⁸. O *otimismo dinâmico*⁹ é o que visualiza e atua a convicção teórica, financeira e técnica no ideal do *melhoramento* de todos os seres sencientes.

– **Palavra-síntese [3]:** Otimismo.

4] TECNOLOGIA INTELIGENTE. O que é?

É um princípio de crença e de ação que atua a seguinte ideia: a da convergência dos esforços entre ciência e tecnologia. A convergência de esforços é o que firma e confirma a convicção no *otimismo* que se faz *valor* em vista da agilização de aplicações tecnológicas não apenas inteligentes, mas salutares. Tais aplicações visam reduzir riscos existenciais¹⁰ e desenvolver

⁷ O “transumanismo” é um movimento a favor da permissão aos indivíduos de “ampla escolha pessoal sobre como eles facilitam suas vidas. Isso inclui o uso de técnicas que podem ser desenvolvidas para auxiliar a memória, a concentração e a energia mental; terapias de prolongamento da vida; tecnologias de escolha reprodutiva; procedimentos de criônica; e muitas outras modificações humanas possíveis e tecnologias de aprimoramento” (Humanity+, 2009, tradução nossa).

⁸ “Em sua base, [na base do fundamento do transumanismo] *não há um conceito de perfeição, mas de progresso liderado pela autonomia pessoal. Ninguém deve ser obrigado ou desobrigado ao que quer que seja, a menos que assim queira*. Ainda que haja sofrimento. Por fim, o transumanismo tem como objetivo expandir a habitação humana para além do nosso planeta. Esse desejo decorre de duas ideias: a de que o planeta está se tornando menos habitável (e poderá chegar a um ponto de não retorno) e de que a expansão e o aperfeiçoamento humanos não conhecem limites. Esse desejo se baseia na ideia de que o transumanismo é um processo, não um objetivo” (Shatzer, 2022, p. 75, grifos nossos).

⁹ Este “otimismo” engendra o primeiro ponto da “Declaração Transumanista” – o que traça finalidades fundamentais ao “transumanismo”: “A humanidade será profundamente afetada pela ciência e tecnologia no futuro. Vislumbramos a possibilidade de ampliar o potencial humano superando o envelhecimento, as deficiências cognitivas, o sofrimento involuntário e nosso confinamento ao planeta Terra” (Humanity+, 2009, tradução nossa).

¹⁰ A “Declaração Transumanista” prever “a redução dos riscos existenciais e [objetiva] o desenvolvimento de meios para a preservação da vida e da saúde, o alívio do sofrimento grave e a melhoria da visão e sabedoria

artifícios em prol da humanidade. Dar celeridade a um projeto de *tecnologia inteligente* parte do pressuposto de que a humanidade está vulnerável, porque incapaz de escapar, por exemplo, do risco de um volumoso asteroide atingir o planeta Terra, decretando a sua extinção. A *tecnologia inteligente*¹¹ é o que se intenta desenvolver visando a eliminação dos riscos existenciais, e, em consequência, a preservação da espécie *sapiens*, para que ela não tenha o mesmo destino dos dinossauros.

– **Palavra-síntese [4]:** Tecnologia inteligente.

5] ORDEM ESPONTÂNEA. O que é?

É um princípio de crença e de ação que viabiliza o seguinte pensamento: o da promoção de uma organização policêntrica de poder distribuído entre entidades que atuam seus planos autonomamente, porém conectadas pela coordenação de uma rede econômica promotora da sociedade aberta. A ideologia intitulada *ordem espontânea* deseja ser um apoio ao que se quer articular, fomentar e promover como procedimentos de articulação social que visa substancialmente a descentralização, uma vez que a hipótese do *mercado livre* é a condição mais favorável à inovação, às iniciativas individuais, à promoção da diversidade e à descentralização do poder. A *ordem espontânea*¹² é o que assegura a criação de uma ambiência social, uma prática econômica e um pensamento político capazes de projetar uma cosmovisão capaz de propiciar a tolerância, a inclusão, as estratégias a longo prazo e a responsabilidade que atua através da lógica da responsabilidade individual.

– **Palavra-síntese [5]:** Sociedade aberta.

Fonte: Cabral (2024)

Os “princípios extropianos” ao modo de dogma podem evoluir (dogmas evoluem?), mas não podem ser substituídos pelo “pensamento independente do indivíduo” (More, 1995, tradução nossa), justamente pelo fato de serem elementos fundantes e fundadores do sistema de crença do movimento transumanista, que trata hodiernamente das temáticas historicamente ligadas às grandes religiões, entretanto, ao modo contrário, já que, por exemplo, a preocupação do transumanismo não é o que *fazer* religiosamente *sendo* para viver eternamente, mas o que *fazer* biotecnologicamente *solucionando* para viver

humanas devem ser perseguidos como prioridades urgentes e fortemente financiados” (Humanity+, 2009, tradução nossa).

¹¹ Os objetivos da “tecnologia inteligente” além de pretender resolver possíveis catástrofes e reduzir riscos existenciais ambicionam tantas outras coisas como: lutar pela “preservação da saúde, o alívio do sofrimento grave e a melhoria da visão e sabedoria humanas devem ser perseguidos como prioridades urgentes e fortemente financiadas” (Humanity+, 2009, tradução nossa).

¹² Uma das consequências segundo a “Declaração Transumanista” é a da “formulação de políticas, que deve ser guiada por uma visão moral responsável e inclusiva, levando a sério oportunidades e riscos, respeitando a autonomia e os direitos individuais e mostrando solidariedade e preocupação com os interesses e a dignidade de todas as pessoas ao redor do globo. Devemos também considerar nossas responsabilidades morais para com as gerações que existirão no futuro” (Humanity+, 2009, tradução nossa).

indefinidamente.

A crença da tecnofilia – a que tem os mencionados *princípios* como inspiração teoricamente primeva do transumanismo – é a do *humanismo contemporâneo*, ou seja, não a do “homem-Deus, mas, ao contrário, aquele do *homem sem Deus* e do homem *definitiva e irrevogavelmente sem Deus*” (Ferry, 2008, p. 10, grifo do autor). Em consonância com a ambiência de princípios do transumanismo, Ferry (2008, p. 10, grifo do autor) afirma: “a figura histórica do sagrado é destinada a enfraquecer em proveito de um *absoluto terrestre*”, dado que o ser humano, movido pelo seu potencial irrestrito, e em conexão com os avanços exponenciais da biotecnociência, nutre-se da esperança de uma fé disruptiva, criativa, imanente e contrária à convencionalidade religiosa.

3 A ESPERANÇA DA FÉ DISRUPTIVA

Fé anticonvencional, a disruptiva, o que é? Ela é uma convicção que tem como pressuposto revolucionário a constatação que consolida o seguinte pensamento: “a vida é código, tanto quanto está comprovado que inteligência artificial é código, então a continuidade entre não orgânico e orgânico é indissolúvel” (Santaella, 2022, p. 311). O exposto parte das descobertas da segunda metade do século XX, a fase temporal nomeada de “era da tecnologia da informação, baseada na ideia de que toda informação poderia ser transformada em números binários – conhecidos como bits – e todo processo lógico poderia ser realizado por circuitos com chaves do tipo on-off” (Isaacson, 2021, p. 15).

O descobrimento do “*binary digit*, que em tradução livre é o dígito binário. [Ele] é a menor unidade de informação do computador, [pode-se] desejar compartilhá-la ou armazená-la com seus dois valores: 0 ou 1” (Pessôa, 2022). As conquistas teóricas provenientes das pesquisas do código computacional, de um lado, e os alcances sistemáticos oriundos da exploração do código genético, de outro, possibilitam uma afluência poderosa de saberes, inaugurando revoluções inovadoramente extraordinárias e consequentemente incomensuráveis – porque ainda impossível de quantificar os efeitos –, a Revolução Digital e a Revolução Biológica.

As citadas revoluções não são um projeto que objetiva enfatizar intencionalmente a histórica apartação entre religião e ciência, mas o que tem como um de seus desdobramentos a seguinte constatação: a crescente crença na possibilidade de um pensar radicalmente não religioso da transcendência. Pois, conforme Ferry (2008, p. 9), em unidade com o pensamento do teórico Marcel Gauchet, “vivemos a época de um afastamento e de uma separação entre o homem e Deus que não cessa de ampliar”. O evidente apartamento entre

o mortal e o eterno origina uma percepção de mundo conectada à uma chance singular, a saber:

Depois de mais de três bilhões de anos de evolução da vida no planeta, uma espécie (a nossa) havia desenvolvido o talento e a temeridade de assumir o controle do próprio futuro genético. Havia a sensação de que havíamos cruzado o limiar de uma nova era, talvez um admirável mundo novo, assim como quando Adão e Eva morderam a maçã ou quando Prometeu roubou o fogo dos deuses (Isaacson, 2021, p. 14).

O que são a percepção de mundo e a chance singular descritas no texto em destaque acima? Elas são a expressão da permuta dos papéis bíblico-teológicos atualizados. Se, segundo o Gênesis, Deus é o criador, em tempos hodiernos, na esteira do *humanismo contemporâneo*, o ser humano vê-se, científica e tecnologicamente, mais do que em tempos longínquos, detentor de uma fé, em nível antropológico, capaz de atuar o princípio de crença *extropiano*, o da *expansão ilimitada*, que encabeça a seguinte ideia: a da possibilidade irrestrita do progresso humano ausente de uma permissão ou providência divina.

O referido progresso tem como referência não um poder oriundo de uma entidade extraterrestre – como o da presença criativa do Espírito Santo no fazer humano, segundo a tradição cristã –, mas a engenhosidade própria do espírito dos terráqueos¹³. Uma inventividade que revela o *mais* peculiar ao potencial humano: *mais* inteligência, *mais* vida, *mais* saber, *mais* poder de remoção dos limites naturais e outros, como apresentado acima no item conceitual e descritivo nomeado *expansão ilimitada*.

A fé que enrobustece a expectativa dos cientistas da ficção – os que se aventuram a desbravar o mundo invisível: o que necessita do suporte de lentes de alcances ultraexponenciais –, além de angariar plausibilidade, promove a popularização de ideias probabilisticamente inimagináveis aos reles mortais, por exemplo, a da esperança de não envelhecer e, em sequência, a do desejo de viver indefinidamente, o que é igual à demortalidade ampla.

Talvez o teólogo da poesia ou o poeta da teologia tenha um parentesco com as ideias transumanistas: “Já tive medo da morte. Hoje não tenho mais. O que sinto é uma enorme tristeza. Concordo com Mário Quintana: ‘Morrer, que me importa? O diabo é deixar de viver’. A vida é tão boa! Não quero ir embora...” (Alves, 2019, p. 45).

A otimização da esperança da credulidade transumanista acontece na atmosfera da

¹³ Espírito dos terráqueos é uma expressão sinônima de “espírito noosférico”, isto é, “presença-manifestação da previdência ou a previdente manifestação da presença que emerge com o vácuo de Deus” (Cabral, 2024, p. 26). Objetivamente, quer significar o seguinte: o que beneficia a condição humana provém propriamente do potencial das mulheres e homens, e não de um ser metaempírico.

Revolução Cognitiva, a que tem como legado a criação de uma tríade inovadora, a saber: microchip, computador e internet. Além da citada tríade, a potencialização da fé dos sequazes do transumanismo realiza-se na efervescência das descobertas efetivadas pelas ciências da vida, como, por exemplo, a do descobrimento do CRISPR¹⁴, “a ferramenta de edição genética desenvolvida em 2012 por Doudna e outros cientistas” (Isaacson, 2021, p. 12).

Por causa das revoluções brevemente descritas abre-se aos olhos dos cientistas da ficção, e concomitantemente, espelha-se ao mundo, a possibilidade de instaurar mais um Paraíso, agora, não o que diz respeito ao pós-morte, mas o que está diretamente ligado ao *viver indeterminadamente*, que é diferente do *viver eternamente*, uma vez que o primeiro modo de possibilidade de continuação da vida pertence à ideia do mundo do aquém, e a segunda forma de oportunidade de prosseguimento da vida pertence à ideia do mundo do além. Os seguidores¹⁵ do transumanismo são adeptos do *viver indeterminadamente*. O modo de viver indefinido – o que releva amor ao *cronos* – tem um nome técnico, *amortalidade*.

A seguir, uma história de fé, a da invenção de uma das mais geniais crenças, a do Paraíso, mas qual Paraíso? O Paraíso engendrado pelo *projeto de Gizé* – datado de 2570 AEC e localizado no Egito –, o da construção da grande pirâmide de Quéops (o mesmo que Khufu) que desemboca na entronização de uma ideia que captura a “imaginação da maior parte da humanidade, o Céu” (Kneale, 2016, p. 26). Qual o significado simbólico dos faraós?

Eles eram vistos, mais exatamente, como uma espécie de seres sobrenaturais inferiores que pairavam a meio caminho entre os humanos e os deuses. Aos olhos dos egípcios, eram muito valiosos. Uma vez morto, o faraó era considerado uma espécie de *lobista junto ao divino*. Toda manhã, ao alvorecer, ele

¹⁴ “O nome é um acrônimo para o termo em inglês ‘Clusters of Regularly Interspaced Short Palindromic Repeats’, ou traduzindo, ‘Repetições Palindrômicas Curtas Agrupadas e Regularmente Interespaçadas’. Essa frase toda diz respeito ao uso de uma estratégia parecida com a que as bactérias usam para identificar o DNA de um vírus prestes a atacá-las (sim, bactérias também são atacadas por esses microrganismos). Existe um sistema dentro das bactérias que copia o DNA do vírus e faz com que elas se ‘lembrem’ dele para, assim, se defenderem quando houver uma próxima invasão. Quando o vírus reaparece, a bactéria usa esse ‘arquivo de memória’ para identificá-lo. É aí que [...] entra em ação a proteína Cas9: como uma tesoura, ela elimina a parte problemática do DNA em um novo ataque. Pronto: o vírus fica impedido de se reproduzir. Doudna e Charpentier aplicaram o mecanismo das bactérias em outras células, inclusive de seres humanos, e perceberam ser possível dar à Cas9 uma parte do DNA que se quer mudar. Assim, a proteína consegue tirar das células uma sequência específica de DNA que gera doenças, substituindo-a por outra ou deixando os genes se regenerarem sozinhos. A descoberta aconteceu em 2012 e logo foi apontada como a chave para evitar o desenvolvimento de doenças hereditárias como distrofia muscular, hemofilia e fibrose cística, além dos diversos usos em áreas como agricultura e veterinária. Desde então, o experimento já foi usado para alterar o genoma de embriões humanos, recuperar a visão em ratos e até fazer tomates melhores. Foi então que os cientistas, e as próprias criadoras da técnica, levantaram alertas sobre os riscos do uso dessa técnica sem a devida regulação” (Bezerra, 2020).

¹⁵ Quem são os seguidores? Eles são os adeptos da religião das soluções”, uma vez que “os sequazes da religião das soluções... [correspondem aos que] creem que o ser humano pode melhorar sua condição indefinidamente, modificando o organismo biológico” (Cabral, 2024, p. 40).

deixava sua sepultura e acompanhava a mais importante de todas as divindades, Rá, o deus do Sol, em sua jornada diária pelo céu. Como os faraós mortos tinham acesso a Rá, podiam induzi-lo a manter o ritmo certo das estações, a garantir que as cheias do Nilo ocorressem na hora certa e a não destruir a humanidade (Kneale, 2016, p. 26, grifo do autor).

O acesso dos faraós mortos a Rá é salvaguarda do bem-estar dos que habitam o mundo do aquém, por isso os egípcios reuniam força e esforços voluntária e nacionalmente para atender as necessidades básicas – como a alimentação – dos que estavam empenhados na construção da pirâmide. De acordo com Kneale (2016, p. 27), “agiam assim porque acreditavam que isso era de seu próprio interesse. Ao reverenciar os faraós mortos e ajudá-los em seu trabalho de lobista, os egípcios imaginavam que estavam tonando suas vidas mais seguras”. Com o efeito dessa crença, Gizé se transforma em

uma espécie de *Cabo Canaveral sobrenatural* de sua época, do qual os faraós subiam para o Céu. Tomavam-se todas as precauções para ajudar os soberanos mortos a desempenhar sua missão vital. Realizavam-se pesquisas para aperfeiçoar as técnicas de embalsamento – que nunca davam muito certo – para que os corpos dos faraós se mantivessem o mais intactos possível para cumprir a sua tarefa sobrenatural. Foram construídas réplicas dos palácios para eles morarem. Embarcações fluviais, algumas cuidadosamente desmontadas, foram enterradas em volta das pirâmides para que os faraós pudessem viajar pelo céu em grande estilo. Pequenas cidades foram construídas perto de cada pirâmide para os sacerdotes e seus assistentes, que conduziam rituais regulares para exaltar cada soberano morto e lhes fornecer refeições regulares (Kneale, 2016, p. 27, grifo do autor).

O *projeto de Gizé*, além de ostentar o poderio egípcio, declara, em sequência, a sua derrocada¹⁶, entretanto, para além do misto de graça e desgraça sociais, o que o relatado sobre a pirâmide de Khufu tem a ver com a engenhosidade do Céu? Em consonância com a pesquisa de Kneale (2016, p. 28), “os faraós foram as primeiríssimas pessoas que podiam ter a expectativa de uma espécie de *paraíso*. Não existe nenhuma indicação de que antes deles alguém esperasse uma vida feliz após a morte”. A conseqüente história de fé do *projeto de Gizé* interliga-se à idealização do projeto transumanista: o da edificação da religião das soluções.

4 O OTIMISMO DA RELIGIÃO DAS SOLUÇÕES

A convicção do projeto transumanista professa o *otimismo dinâmico*, definido, para

¹⁶ O “projeto de Gizé” transmutou o Egito, pois um “novo e complexo aparato estatal foi criado para administrar a logística. O país tornou-se agressivamente expansionista. Seus exércitos invadiram o atual Sudão do Norte em busca de ouro para enfeitar as sepulturas dos faraós. Mas o projeto também *arruinou* o Egito. Apesar do ouro sudanês, o custo de manutenção dos faraós mortos teria sido proibitivamente elevado para o Estado. Pior, ele teria ficado ainda mais elevado com o passar do tempo, já que cada novo cadáver real exigia uma nova pirâmide e uma nova cidade sacerdotal para exaltá-lo. [...] Quatro séculos após o término da pirâmide de Khufu, a fome, o banditismo e os Estados despóticos em conflito levaram o país à degradação” (Kneale, 2016, p. 27-28).

consecução do objetivo deste labor reflexivo, como princípio de crença e de ação que promove a seguinte ideia: a da confiança prática nas descobertas, nas estratégias e nos alcances da ciência ficcional¹⁷, que é diferente de ficção científica. Religião das soluções, o que é? Ela é uma expressão sinônima do termo transumanismo, cunhada para designar o espaço de culto da fé tecnófila: a que oportuniza aos seguidores do transumanismo acreditar técnica e cientificamente no melhoramento da condição humana através de modificações que otimizam o organismo biológico.

A visível pirâmide de Khufu engendra um monumento espiritual, o que perpetua para a posteridade a lembrança de uma bem-aventurança, a da herança do Céu, isto é, a crença que materializa a ideia de uma vida que continua após a morte, e continua substantivada com um qualificativo, o da felicidade.

A convicção transumanista opõe-se, em um primeiro momento, à crença do *projeto de Gizé*, já que, para os adeptos da religião das soluções, o que deve ser cultuado enquanto esperança nos anseios humanos não é a teologia da eternidade improvável – adjetivo usado na acepção do que não se pode provar –, mas a filosofia da temporalidade indefinida, considerada como um modo de pensar, sentir e viver o tempo existencial sem prazo de validade.

A crença transumanista afasta-se da conseqüente convicção do *projeto de Gizé*, dado que o faraó morto se torna a primeira testemunha na história da expectativa do que é nomeado Paraíso, um *lugar* no qual a vida continua pós-morte. Para a religião das soluções, o mundo do aquém – e não o mundo do além das cosmovisões religiosas – é o ambiente ordinário da transcendência, bem como o espaço inegável da realização possível à vida nomeada de humana¹⁸.

É válido recordar, no contexto do que se afirma acerca do que se opõe à crença transumanista, que a obsessão pelo Paraíso – localizado no mundo do além teológico – não é apenas fissura dos antigos egípcios, mas desejo professo por uma porção expressiva da humanidade, já que, em perspectiva mundial, a maioria das pessoas pertence a tradições religiosas ou espirituais que pregam a continuidade da vida em um estado pós-morte.

A convicção transumanista, entretanto, assemelha-se ao *projeto de Gizé* no tocante à mitigação do *sofrimento involuntário*, visto que, para os egípcios, exaltar o faraó falecido é

¹⁷ Para aprofundar a diferença entre ficção científica e ciência ficcional, ler o artigo *Por uma ficção científica ou uma ciência ficcional: jogos e disputas entre ficção, ciência e filosofia*, de Alana Soares Albuquerque (Albuquerque, 2020).

¹⁸ Apesar de que, para o transumanismo, “a vida humana não está restrita a nenhuma forma ou ambiente” (Vita-More, 2020, tradução nossa).

garantir a cadência assertiva das estações do ano, bem como assegurar o preciso movimento do Nilo, uma vez que a salvaguarda dos dois eventos da natureza destacados tem como finalidade a preservação, no tempo, das mulheres e homens egípcios. Dessa forma, prestar honrarias aos faraós mortos – os lobistas do divino – certifica a felicidade dos egípcios vivos.

A partir do exposto, ressaltando o grau de semelhança da crença transumanista com o *projeto de Gizé*, é oportuno enfatizar que a religião das soluções busca realizar os sonhos das mulheres e homens no aqui e agora da existência, tendo como iniciativa libertar o ser humano dos determinismos que são majoritariamente abalizados como inerentes à condição humana.

O transumanismo solucionista¹⁹ não é

[...] uma religião... [ele] pode cumprir algumas das mesmas funções que as pessoas tradicionalmente buscam na religião. Ele oferece um senso de direção e propósito e sugere uma visão de que os humanos podem alcançar algo maior do que nossa condição atual. Ao contrário da maioria dos crentes religiosos, no entanto, os transumanistas buscam realizar seus sonhos neste mundo, contando não com poderes sobrenaturais ou intervenção divina, mas com pensamento racional e empirismo, por meio do contínuo desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e humano. Algumas das perspectivas que costumavam ser o estrondo exclusivo das instituições religiosas, como longevidade, felicidade duradoura e inteligência divina, estão sendo discutidas pelos transumanistas como hipotéticas realizações futuras da engenharia (Bostrom, 2003, p. 46, tradução nossa).

O otimismo futurista do transumanismo antagoniza a figura histórica do sagrado, passando a se identificar com a ideia de um *absoluto terrestre*, levando o sujeito partícipe dos anseios da religião das soluções a querer alcançar o algo maior e melhor possibilitado pela responsabilidade que o contexto mitológico transumanista reforça em seus sequazes, já que para o transumanismo o que estamos sendo enquanto materialidade humana advém de “uma bolha de espaço vinda do vazio: *creatio ex nihilo*, a criação a partir do nada”²⁰ (Gleiser, 2014, p. 22). E o fato de o ser humano surgir do *multiverso* torna-se um suporte teórico,

¹⁹ Para ele, “a vida humana não está restrita a nenhuma forma ou ambiente. Os ambientes são o único fator para a existência da vida, seja a biosfera na Terra, a digitalidade do ciberespaço, as simulações artificiais da realidade virtual ou os sistemas de suporte à vida no espaço sideral. Para manter a existência, todos os ambientes requerem infraestruturas seguras e saudáveis que protejam a vida e eliminem as ameaças à vida” (Vita-More, 2020, tradução nossa).

²⁰ Este “nada” em destaque a partir da expressão em latim não é o da concepção criacional dos judeus, cristãos e muçulmanos, pois para eles Deus é a Primeira Causa. Este “nada” é o que pertence às “teorias modernas que lidam com a origem do espaço, do tempo e da matéria. [Para as referidas teorias modernas], existe um ‘nada quântico’, uma entidade de onde universos-bebês pode surgir ocasionalmente chamada de ‘multiverso’ ou ‘megaverso’. Em algumas versões, esse multiverso é eterno e, portanto, não criado: o multiverso dispensa a Primeira Causa. Dessa existência cósmica atemporal, flutuações de energia a partir do ‘nada’ ocorrem aleatoriamente, dando origem a pequenas bolhas de espaço, os universos-bebês. A maioria dessas flutuações desaparece, retornando à sopa quântica de onde vieram. Raramente algumas crescem. Um equilíbrio entre a força da gravidade e a energia armazenada no espaço permite que os universos-bebês surjam sem qualquer custo de energia. Ou seja, é possível, ao menos em tese, criar um universo a partir do nada: *creatio ex nihilo*” (Gleiser, 2014, p. 22-23).

oportuno e adequado aos que não acreditam em forças sobrenaturais, levando-os a creditarem a sua esperança na Tríade Santa, a saber: o Espaço, o Tempo e a Matéria, posto que a religião das soluções é naturalista, optando, portanto, por uma cosmovisão fundada nos modelos racionais de investigação²¹.

Como postura de percepção naturalista da realidade, é cabível – segundo a religião das soluções o mito intitulado *Criação*:

*Ninguém testemunhou o que estava para acontecer.
O 'tempo' não existia;
A realidade existia fora do tempo, pura permanência.
O espaço não existia.
A distância entre dois pontos era imensurável.
Os pontos podiam estar aqui ou ali, suspensos, saltitantes.
Entrelaçado em si próprio,
o espaço aprisionava o infinito.
De repente, um tremor;
uma vibração,
uma ordem que nascia.
O espaço pulsava, ondulando sobre o nada.
O que era perto se afastou. O agora virou passado.
O espaço nasceu com o tempo.
Ao falarmos em espaço, pensamos em conteúdo.
Ao falarmos em tempo, pensamos em transformação.
E assim foi.
O espaço borbulhou; o tempo, incerto, iniciou sua marcha.
Da agitação conjunta do espaço e do tempo surgiu a matéria,
expelida de seus poros.
Mas atenção!
Essa não era uma matéria ordinária feito a nossa.
Ela fez o espaço crescer,
Inflar, como um balão.
Esse balão é o nosso Universo (Gleiser, 2024, p. 21).*

Para a religião das soluções, não existe um Criador, visto que “nenhuma mão divina guia a transição do Ser ao Devir, a emergência do cosmo a partir de uma existência atemporal” (Gleiser, 2014, p. 21-22). Não existe uma regência divina, mas existe uma crença sagrada, isto é, o otimismo futurista.

À vista disso, se a confiança, enquanto expressão do ato de crer, proveniente da fé teológica em um ser metaempírico, é parâmetro religioso, o otimismo, inerente à fé tecnófila no potencial humano, munido de ciência e tecnologia, é parâmetro transumanista. O espiritual otimismo da fé tecnófila – amparado pelo arcabouço teórico da religião das soluções que se une concomitantemente ao aparato tecnológico dos inovadores recursos

²¹ “Embora a ciência seja a base de grande parte da visão de mundo [dos seguidores da religião das soluções], os transumanistas reconhecem que a ciência tem suas próprias falibilidades e imperfeições, e que o pensamento ético crítico é essencial para orientar... [a própria] conduta e selecionar objetivos valiosos... [com os quais se engajar, defender e] trabalhar” (Bostrom, 2003, p. 46, tradução nossa).

emergentes – origina, fomenta e promove mecanismos capazes de melhorar a condição humana, tendo como motivação basilar eliminar os *defeitos* que impõem falência à única e irrepetível vida humana, assim como convencionalmente é compreendida.

A religião das soluções não é antropocentrista, por isso ela ergue a bandeira do melhoramento a todos os seres sencientes, mas, em especial, à especiação *sapiens*, ela é um “amplo projeto de melhoria da humanidade atual em todos os aspectos, físico, intelectual, emocional e moral” (Ferry, 2018, p. 1). A hibridação²² entre orgânico e digital é propagada como possível – o que *tende a mudar o que significa ser humano*, suprimindo o citado sofrimento involuntário – em razão das possibilidades inauguradas pelas promessas anunciadas pelas:

Principais tecnologias emergentes que estão reestruturando o planeta, [e que estão sendo] responsáveis pela transformação de tudo aquilo que conhecemos como realidade. São elas: *IA, IoT (Internet of Things, ou em português, Internet das Coisas), 5G, Big Data, Blockchain, Robótica, Nanotecnologia e Impressão 3D*. Essas tecnologias não são tendências, mas sim, realidade, já presentes no nosso cotidiano e em pleno processo de evolução contínua. Uma adição importantíssima a essa lista é a Computação Quântica, que em 2019 passou de promessa a produto, e traz o potencial de acelerar a capacidade de processamento computacional nos próximos anos, em nível tal que pode solucionar uma gama inédita de problemas complexos (Gabriel, 2022, p. 12, grifo do autor).

As tecnologias que são nomeadas reestruturantes do planeta dão suporte e plausibilidade ao *Homo digitalis*, aquele que diferentemente de outros seres, como o cachorro, tem “condições de se transformar juntamente com a tecnologia e evoluir com ela, mantendo a sua relevância na equação produtiva. [Podendo alcançar o que se chama] simbiose tecnológica” (Gabriel, 2022, p. 50), já que as tecnologias elencadas acima são uma imitação do corpo humano. Segundo Gabriel (2022, p. 13), por exemplo, a IA corresponde “à capacidade de processamento do cérebro biológico [e o] *Big Data* equivale à memória humana”, e assim sucessivamente. O que se ressalta, nas duas ilustrações acima, é para constatar um dos pontos altos nos avanços das possibilidades pregadas pelos cientistas da ficção: o ansiado *fibiogital*²³.

²² É o que a Revolução Cognitiva – a sétima revolução do *sapiens* – enuncia como factível, isto porque a propalada Revolução Digital diferentemente das revoluções tecnológicas anteriores como afirma Gabriel (2022, p. 8) “tende a nos transformar em uma *nova espécie* – de *Homo sapiens* a *Homo digitalis*, um misto [orgânico + digital] que emerge no planeta. Se as revoluções anteriores melhoraram a vida humana, a digital tende a mudar o que significa ser humano” (Gabriel, 2022, p. 8, grifo do autor). O mais intrigante é que o que é enunciado como tendência já se faz potencialmente acontecimento, em virtude dos alcances do que se chama tecnologias emergentes.

²³ É o termo que parte da “palavra-valise, ‘figital’, criada por Meira (2021), para ‘fibiogital’. Embora não soe tão harmonicamente quanto deveria, ela é capaz de trazer à baila a convergência do físico, biológico e digital” (Santaella, 2022, p. 333). Esta referenciada convergência é o que pretende inaugurar uma nova especiação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Saber é poder? Pergunta simples para respostas difíceis porque controversas. O ser que sabe que sabe, o *Homo sapiens*, é paradoxal. Ele é simultaneamente insignificante – igual à poeira cósmica – e transcendente – idêntico à ave fênix da mitologia grega. Mas, justamente, por causa de sua paradoxal condição, ele é capaz de se aperceber potencialmente infinito, apesar de ainda ser temporalmente efêmero e fisicamente determinado. O futuro do único homínido em existência se encontra envolto de um *milagre* semelhante ao do enigma paleontológico da bifurcação. Posto isto, algo extraordinário enuncia-se: o fato de o *sapiens* por necessidade de sobrevivência atuar o prosseguimento evolutivo, tendo como referência a fusão entre físico, biológico e digital, constituindo não uma realidade tripartida, mas única, chamada *fibiogital*.

A realidade que se enuncia, a condição *fibiogital*, a de um ser ansiado que intenciona superar a velha dicotomia – a de uma “pretensa imaterialidade do antigo conceito de virtual, concebido à maneira de um mundo paralelo incorpóreo, como se a informação [...] não tivesse, ela também, um substrato físico” (Santaella, 2022, p. 333) – tem um duplo princípio norteador, a fé tecnófila, de um lado, e, por outro, os avanços sistemáticos, factuais e exponenciais das tecnologias emergentes. A religião das soluções está em alta equitativamente ao período áureo do *projeto de Gizé*, engendrando esperanças polêmicas, mas em termos humanistas alinhadas à uma filosofia que luta publicamente pela erradicação das doenças e pelo prolongamento da longevidade via intervenções da ciência e da tecnologia.

A tecnologia defendida otimistamente pelo transumanismo solucionista não é exógena, mas endógena ao ser humano. Para os sequazes da religião das soluções, os cientistas da ficção, e demais seguidores, a Inteligência Artificial – a que é capaz de imitar a inteligência humana – unida aos demais artefatos tecnológicos é o indício tangível de o humano e todos os seres sencientes continuarem evoluindo a patamares e condições que têm uma só finalidade: preservar a vida em seus múltiplos ambientes, seja o do ciberespaço, o da Terra ou o do espaço sideral. Semelhantemente ao ser humano, o transumanismo é paradoxal, porém as controvérsias aqui são subtraídas por uma razão estratégica: apresentar uma fé entre tantas fés: a da religião das soluções com o seu ansiado Paraíso, o *fibiogital*.

REFERÊNCIAS

AIT. **Associazione Italiana Trasumanisti**. 2023. Disponível em: <http://www.transumanisti.it/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

ALBUQUERQUE, A. S. Por uma ficção científica ou uma ciência ficcional: jogos e disputas entre ficção, ciência e filosofia. **Khronos, Revista de História da Ciência**, n. 9, p. 146-162, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/khronos/article/view/171850/161956>. Acesso em: 2 jun. 2023.

ALVES, Rubem. **O Deus que conheço**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

BEZERRA, Mirthyani. Entenda o que é Crispr, a técnica que deu o Nobel a dupla de mulheres. **TILT UOL**, 07 out. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/10/07/entenda-o-que-e-crispr-a-tecnica-que-deu-o-nobel-a-dupla-de-mulheres.htm>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BOSTROM, Nick. **Transhumanism FAQ – A Generation Introduction**. Version 2.1 (2003). Disponível em: <https://nickbostrom.com/views/transhumanist.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2023.

CABRAL, J. F. R. S. **Crenças transumanistas: a superação do envelhecimento, o fim da morte e o advento do fibiogenital**, 2024. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2024. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1853>. Acesso em: 21 mai. 2023.

FERRY, Luc. **A revolução transhumanista**. Barueri: Manole, 2018.

FERRY, Luc. **Depois da religião: o que será do homem depois que a religião deixar de ditar a lei?** Rio de Janeiro: DIFEL, 2008.

GABRIEL, Martha. **Inteligência artificial: do zero ao metaverso**. Barueri: Atlas, 2022.

GLEISER, Marcelo. **Criação imperfeita**. Rio de Janeiro: Record, 2014.

HUMANITY+. **The Transhumanist Declaration**. 2009. Disponível em: <https://www.humanityplus.org/the-transhumanist-declaration>. Acesso em: 29 mai. 2023.

ISAACSON, Walter. **A decodificadora: Jennifer Doudna, edição de genes e o futuro da espécie humana**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

JOÃO PAULO II, Papa. **Salvifici doloris**: Carta Apostólica sobre o sentido cristão do sofrimento humano. São Paulo: Paulinas, 2014.

KNEALE, Matthew. **Crença: nossa invenção mais extraordinária**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.

MORE, Max. **The Extropian Principles – V. 2.6**. 1995. Disponível em: https://www.alamut.com/subj/ideologies/manifestos/extropian_principles.html. Acesso em: 29 mai. 2023.

OLIVEIRA, Jelson; LOPES, Wendell E. S. **Transhumanismo: o que é, quem vamos ser**. Caxias do Sul: Educs, 2020.

PESSÔA, Camila. Entenda o sistema de código binário. **Alura**, 2022. Disponível em: <https://www.alura.com.br/artigos/sistema-codigo-binario>. Acesso em: 30 mai. 2023.

SANTAELLA, Lucia. **Neo-humano**: a sétima revolução cognitiva do sapiens. São Paulo: Paulus, 2022.

SHATZER, Jacob. **Transhumanismo e a imagem de Deus**: a tecnologia de hoje e o futuro do discipulado cristão. São Paulo: Vida Nova, 2022.

SHERME, Michael. **Por que as pessoas acreditam em coisas estranhas**: pseudociência, superstição e outras confusões dos nossos tempos. São Paulo: JSN, 2011.

VITA-MORE, Natasha. **Transhumanism Manifesto**. 2020. Disponível em: <https://natashavita-more.com/transhumanist-manifesto>. Acesso em: 1 jun. 2023.

VITA-MORE, Natasha. **Transhumanism What is?** H+ In support of Humanity +, Inc. and the future of humanity, 2018. Versão Ebook-Kindle.

Contribuição na coautoria: Concepção e planejamento do estudo: JFRSC, GSA. Coleta, análise e interpretação dos dados: JFRSC. Elaboração ou revisão do manuscrito: JFRSC, GSA. Aprovação da versão final: JFRSC, GSA. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: JFRSC, GSA.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Recebido em: 20-11-2023

Aprovado em: 17-06-2024

Editor de seção: Flávio Senra.